

Alós, Anselmo Peres (2017). **Leituras a contrapelo da narrativa brasileira: redes intertextuais de gênero, raça e sexualidade**. Santa Maria: PPGL Editores/Brasília: CNPq¹.

Atentando para a necessidade de expressão daqueles que estavam, e ainda estão, fora de um determinado eixo hegemônico, que sofreram e ainda sofrem em consequência de uma modernidade sustentada pela oposição binária do discurso, **Leituras a contrapelo da narrativa brasileira: redes intertextuais de gênero, raça e sexualidade**, de Anselmo Peres Alós, reúne onze capítulos, escritos durante a sua trajetória de pesquisa acadêmica, nos quais são discutidos e analisados outros autores que tiveram suas vozes literárias silenciadas e/ou deslocadas para um não-lugar nas narrativas oficiais latino-americanas. O autor é Professor Associado da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), na cidade de Santa Maria, no interior do Rio Grande do Sul, onde atua como docente no curso de graduação em Letras, bem como no Programa de Pós-Graduação em Letras (mestrado e doutorado), ministrando cursos de Literatura Brasileira, Literatura Latino-Americana, Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, Literatura Comparada e Teoria Literária.

A obra leva-nos a refletir sobre a formação identitária da América Latina, partindo do seu histórico de colonização e formação cultural e destacando a contribuição desses fatores para o cânone literário. De modo geral, o cânone tem o objetivo de listar textos e autores como dignos para a representação de uma identidade nacional, sendo esses escritos organizados a partir de categorias étnicas, de gênero, poder e classe social. Essas reflexões também levam o leitor a questionar e situar os espaços não preenchidos pela historiografia literária, tendo em vista que, em obras indicadas para currículos institucionais, não há presença significativa de afrodescendentes, mulheres e LGBT+ em posição de autoria.

Os capítulos que dividem o livro são interligados pelas intersecções de gênero, raça, classe social e sexualidade na esfera da alteridade. Dessa forma, a presente resenha destaca os textos que relacionam questões de gênero e sexualidade, sendo eles: “O indianismo revisitado: a autoria feminina e a literatura brasileira do século XIX”, “Do romance gótico na América tropical: lendo **A rainha do ignoto**, de Emília Freitas”, “*Prolegomena queer*: gênero e sexualidade nos estudos literários”, “Corpo e gênero no romance oitocentista brasileiro: **Bom-Crioulo**, de Adolfo Caminha” e “Heterotopias do desassossego: literatura e subversão sexual na América Latina”.

No primeiro capítulo, intitulado “O indianismo revisitado: a autoria feminina e a literatura brasileira do século XIX”, o autor reflete acerca do espaço de produção de autoria feminina e indígena no século XIX, momento em que a literatura estava sendo consagrada como discurso privilegiado para a construção de uma identidade nacional brasileira. Para isso, são apontados os esforços do Romantismo na

¹ Acessado em 13 de abril de 2020. O volume encontra-se disponível para *download* gratuito em <http://www.ieg.ufsc.br/admin/downloads/livros_eletronicos/05092017-0647390>.

produção de uma literatura genuinamente nacional, sendo também responsável por construir a nação brasileira como uma “comunidade imaginada” (Alós 2017: 23). Ao comparar os romances **Iracema** (1865) e **O guarani** (1857), de José de Alencar, com duas obras que foram excluídas pelo cânone – **D. Narcisa de Villar** (1865), de Ana Luísa de Azevedo Castro e **Gupeva** (1861), de Maria Firmina dos Reis – apresentam-se dois lados da historiografia literária: de um lado, a construção de personagens inferiorizados como símbolos de uma certa inocência e ingenuidade que demonstram sensibilidade e passividade aos efeitos civilizatórios da colonização (no caso dos romances de José de Alencar); do outro lado, a construção desses personagens como denúncia da violência no processo colonial (no caso específico dos romances de Maria Firmina dos Reis e Ana Luísa de Azevedo Castro).

O segundo capítulo “Do romance gótico na América Latina: lendo **A Rainha do Ignoto**, de Emília Freitas” procura identificar os modos como a escritora oitocentista utiliza estratégias para suscitar o medo, o horror e a denúncia dos perigos vivenciados pelas mulheres em uma sociedade patriarcal durante o século XIX, cujas leis nunca se mostram a elas favoráveis.

Sob influência do pós-estruturalismo francês, sobretudo do pensamento de Michel Foucault e do feminismo pós-estruturalista estadunidense de Judith Butler, Jane Flax e Donna J. Haraway, o sexto capítulo “*Prolegomena queer*: gênero e sexualidade nos estudos literários” convida-nos a pensar as ligações entre sexo, gênero, orientação sexual e desejo, não como forma de dizer a verdade sobre os sujeitos, mas como forma de ver essas subjetividades como sistemas complexos, singulares, heterogêneos, que se constituem a partir de marcações históricas e sociais ao longo do tempo. A partir disso, o autor de **Leituras a contrapelo da narrativa brasileira: redes intertextuais de gênero, raça e sexualidade** passa a dar ênfase aos estudos literários, tendo como base as marcações discursivas/linguísticas que constroem relações de gênero, sexualidade e corporeidades subalternas (isto é, constituídas fora da heterossexualidade) na obra **El beso de la mujer araña** (1978), do escritor argentino Manuel Puig, e na obra **Onde andarás Dulce Veiga?** (1990), do escritor brasileiro Caio Fernando Abreu.

Com intuito de unir o questionamento das performances não hegemônicas e aquilo que se constitui como corpo físico e corpo político, sobretudo no que se refere aos corpos negros, afrodescendentes ou de alguma forma *racializados* como identidades não apenas representadas, mas também discursivamente construídas através de tecnologias culturais (Alós 2017: 140), o sétimo capítulo “Corpo e gênero no romance oitocentista brasileiro: **Bom-Crioulo**, de Adolfo Caminha” interpreta e analisa o romance **Bom-Crioulo** (1895), de Adolfo Caminha, a partir do deslocamento entre os espaços de ações “femininos” (esfera privada) e “masculinos” (esfera pública), nos quais circulam os personagens Amaro, Aleixo e Carolina. Assim, como em “*Prolegomena queer*: gênero e sexualidade nos estudos literários”, busca-se neste capítulo uma nova forma de colocar obras que tematizam identidades *queer* em confronto com cânones literários (estéticos e/ou históricos), já que muitos(as) leitores(as) ignoram a existência das representações de gênero e

sexualidade produzidas por autores brasileiros. Tal como o autor afirma, “ler o cânone através de tais lentes é produzir conhecimento que faz diferença, interferindo nas maneiras através das quais se lida, se lê e se interpreta a herança literária brasileira” (Alós 2017: 147).

Com base no conceito de *heterotopia*, formulado por Michel Foucault, o décimo primeiro e último capítulo do livro de Anselmo Peres Alós, intitula-se “Heterotopias do desassossego: literatura e subversão sexual na América Latina”, e apresenta uma proposta de se pensar a realidade daqueles personagens que vivem/circulam nos espaços “normais” ou “normatizados”, e aqueles que vivem/circulam em *espaços outros* ou *espaços de alteridade* (Alós 2017: 197), privilegiando, nessa análise, os espaços instituídos pela representação literária em romances latino-americanos da última década do século XX e da primeira década do século XXI. Nesse aspecto, os conceitos de *heterotopia* e de *ciberespaço* são entrelaçados com as questões discutidas nos capítulos anteriores, tais como a homossexualidade, o corpo, o gênero e a transexualidade, para propor uma nova leitura crítica dessas narrativas latino-americanas. Por último, nos é apresentada a ideia de que a literatura comparada pode efetivamente contribuir para uma nova forma de enxergar e pensar a sociedade e a cultura, minimizando os efeitos perniciosos dos choques culturais (Alós 2017: 214), pois é possível utilizar as obras literárias de diferentes países, ou seja, dos “outros”, como fonte histórica e comparatista para analisar as relações entre espaços específicos, e os grupos que com eles interagem.

Por fim, o livro **Leituras a contrapelo da narrativa brasileira: redes intertextuais de gênero, raça e sexualidade** torna-se importante não só para aqueles pesquisadores que se dedicam ao estudo de *gênero, raça e sexualidade* dentro da área dos estudos literários, como também para aqueles que debatem acerca dessas questões em outras áreas do conhecimento, ou até mesmo esferas sociais não acadêmicas. Com um texto estimulante, Anselmo Peres Alós desafia as imagens e representações cristalizadas pelo cânone literário e convida o leitor a ampliar seu entendimento acerca dessas questões, propondo-lhe uma descolonização crítica de seus gestos de leitura, muitas vezes automatizados por certas práticas beletristas e neoforalistas de professores e pesquisadores universitários brasileiros.

Victoria Heloína Almeron Lopes dos Santos